

Autor:

**EDGARD GUIMARÃES**

Mestre em Ciências - ITA

Título:

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL**

### **RESUMO**

Este texto analisa a adequação da **História em Quadrinhos** como instrumento a ser utilizado em **Educação**, principalmente na difusão de **Ciência**. Começa conceituando História em Quadrinhos, enfatiza os conceitos Ciência e Opinião, aborda algumas características da linguagem da História em Quadrinhos, comparando-a com a Literatura Escrita, descreve os tipos de publicações educativas que utilizam a História em Quadrinhos, e se concentra em analisar como a História em Quadrinhos pode ser usada para o registro, a divulgação e a produção de conhecimentos científicos.

### **CURRÍCULO**

Engenheiro, Professor Universitário, Quadrinhista e Editor Independente. Publica textos sobre Histórias em Quadrinhos e Fanzines em diversas revistas e publicações independentes. Apresentou trabalhos no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação nos anos 1997, 1998, 1999 e 2000 e no LusoCon 2000. Participou do livro **História em Quadrinhos - Teoria e Prática**, organizado por Flávio Calazans, vol. 7 da Coleção Intercom. Publicou a edição **Fanzine**, um estudo sobre publicações independentes.



# HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL

**EDGARD GUIMARÃES**

**Mestre em Ciências - ITA**

## **RESUMO**

Este texto analisa a adequação da **História em Quadrinhos** como instrumento a ser utilizado em **Educação**, principalmente na difusão de **Ciência**. Começa conceituando História em Quadrinhos, enfatiza os conceitos Ciência e Opinião, aborda algumas características da linguagem da História em Quadrinhos, comparando-a com a Literatura Escrita, descreve os



tipos de publicações educativas que utilizam a História em Quadrinhos, e se concentra em analisar como a História em Quadrinhos pode ser usada para o registro, a divulgação e a produção de conhecimentos científicos.

## 1. INTRODUÇÃO.

A História em Quadrinhos, mesmo depois de ter sido objeto de um número razoável de estudos, principalmente dentro do meio acadêmico, ainda causa reações extremadas nas pessoas. Ainda há gente que conserva um espírito do século passado, disposta a queimar gibis em praça pública, responsabilizando-os pelos males da humanidade, e, por outro lado, há gente que a considera a solução para todos os problemas, atribuindo-lhe qualidades que não tem. Este texto procura analisar a História em Quadrinhos (HQ) e sua utilização como um instrumento educacional, em particular sua utilização para difundir conhecimentos científicos tanto no ambiente escolar (educação formal) como no ambiente social (educação informal).

## 2. CONCEITO FUNDAMENTAL.

Antes de analisar a relevância da História em Quadrinhos como instrumento educacional, é preciso conceituá-la de forma clara.

**História em Quadrinhos.** De acordo com o conceito apresentado no texto *Uma Caracterização Ampla para a História em Quadrinhos e seus Limites com Outras Formas de Expressão* [8], “História em Quadrinhos é a forma de expressão artística que tenta representar um movimento através do registro de imagens estáticas. Assim, é História em Quadrinhos toda produção humana, ao longo de toda sua História, que tenha tentado narrar um evento através do registro de imagens, não importando se esta tentativa foi feita numa parede de caverna há milhares de anos, numa tapeçaria, ou mesmo numa única tela pintada. Não se restringe, nesta caracterização, o tipo de superfície empregado, o material usado para o registro, nem o grau de tecnologia disponível.”. Embora o referido texto não descaracterize como História em Quadrinhos a tentativa de representar um movimento através de uma única imagem (como o Cartum e a Charge, por exemplo), a HQ tem seu maior potencial quando faz uso de uma seqüência de imagens encadeadas, o que lhe permite realizar narrativas mais complexas.

### 3. CIÊNCIA E OPINIÃO.

É preciso diferenciar claramente Ciência e Opinião, pois, neste texto, quando se fala em utilização das Histórias em Quadrinhos na Educação, trata-se especificamente de seu uso como instrumento no ensino de conhecimentos científicos. A Educação, é óbvio, não se limita ao ensino de Ciências, sendo muito mais ampla, incluindo, por exemplo, as Artes, das quais faz parte a maioria das HQs produzidas pela indústria cultural.

De acordo com os conceitos apresentados no texto *A Crítica de Arte e a Crítica de História em Quadrinhos* [7], “O binômio Ciência/Opinião pode ser identificado com outros binômios como Não Ficção/Ficção, Objetividade/Subjetividade. (...) Todo pensamento nasce da Imaginação. A maioria das imagens geradas no cérebro se perde; aquelas que são trabalhadas, elaboradas, se tornam Convicções. Se o processo de elaboração continua e a idéia passa a ser confrontada com o sistema de conhecimentos que compõe a Ciência e se mostra coerente com o saber atual, então tem-se um conhecimento científico. (...) A produção artística situa-se no terreno da Opinião. Nasce da Imaginação do artista e, embora possa se valer de conhecimentos técnicos e saberes científicos em sua produção, não tem obrigação de chegar a um resultado que precise ser comprovado cientificamente. (...) O pensamento científico também nasce da Imaginação. A Imaginação, no entanto, não existe sem uma base de conhecimentos. O ponto de partida é a Imaginação, mas para cruzar a fronteira entre a Opinião e a Ciência, essas imagens iniciais devem ser trabalhadas, elaboradas, até formarem um sistema lógico, coerente, e se tornar uma Teoria Científica. (...) A dedicação à Ciência exige um certo tipo de comportamento. A busca pelo conhecimento deve ser guiada pela objetividade, pela imparcialidade, pela observação cuidadosa, pelo pensamento lógico, racional e sistemático, pela comprovação e fundamentação dos resultados.”

A História em Quadrinhos a ser usada para o registro e divulgação de informações científicas deve ser tão rigorosa quanto os pesquisadores que estão produzindo Ciência. Ou seja, deve incorporar todas as características do comportamento científico, como a

objetividade, a fidelidade aos fatos, a imparcialidade, etc. Este texto analisará como a História em Quadrinhos pode ser adequada à difusão da Ciência.

#### **4. CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS.**

A linguagem das Histórias em Quadrinhos tem sido usada para o registro de informações desde as pinturas rupestres de 40 mil anos atrás. Nem toda pintura rupestre usa a linguagem das HQs; quando um desenho é usado para representar homens e animais isolados, fora de um contexto, isto é classificado como Retrato - conferir a referência [8]. Mas as pinturas rupestres que tentam representar o movimento ou narrar um acontecimento estão bem caracterizadas como História em Quadrinhos. Nessas pinturas, as Histórias em Quadrinhos são bem simples, praticamente se usa uma única imagem para representar a cena. A característica de encadeamento de imagens, tão comum aos quadrinhos modernos, normalmente não aparece nessas pinturas.

Um grande atrativo da linguagem da História em Quadrinhos é que, como faz uso de imagens não abstratas, é facilmente acessível a qualquer pessoa. Um texto escrito numa determinada língua só será entendido por pessoas que conheçam aquela língua, mas uma História em Quadrinhos que só tenha desenhos, sem textos escritos auxiliares, só não será entendida por qualquer pessoa se fizer referência a aspectos culturais muito específicos de um determinado povo. Embora a História em Quadrinhos possa ser facilmente decodificada, há a necessidade de uma certa dose de interpretação das imagens, visto que a base cultural de quem a produziu não é exatamente a mesma de quem a está consumindo. No entanto, a necessidade de uma identidade de bases culturais entre o autor e o leitor é muito menos crítica na HQ do que no texto escrito. Para ilustrar, é conveniente lembrar que, ao longo da História, mesmo quando a Escrita já estava plenamente desenvolvida, muitas vezes as Histórias em Quadrinhos foram usadas para o registro de informação. O motivo, certamente, foi o fato de que uma linguagem que usa o desenho, uma imagem não abstrata, é mais facilmente decodificada por todo mundo, incluindo a grande massa de analfabetos. Assim, cenas de batalhas, momentos históricos, retratos de personalidades, foram registrados na forma de

pinturas, tapeçarias, inscrições em monumentos, etc. O exemplo mais conhecido, que até hoje está reproduzido em todas as igrejas da fé católica, é a seqüência de mais de uma dezena de quadros contando a Paixão de Cristo.

## 5. HISTÓRIA EM QUADRINHOS E LITERATURA ESCRITA.

É conveniente, neste momento, fazer uma comparação entre o tipo de informação que é melhor registrado através da Literatura Escrita e a que é mais adequada às Histórias em Quadrinhos. A informação contida em um texto escrito pode estar sob três formas: Descrição, Narração e Dissertação.

**Descrição.** A História em Quadrinhos é uma linguagem mais adequada à Descrição do que a Escrita. Na HQ, a Descrição é feita através do próprio desenho dentro de cada quadro. Esta melhor adequação do desenho para a Descrição é bem conhecida do senso comum através da frase “uma imagem vale por mil palavras”. Um desenho tem mais detalhes e é de percepção mais imediata do que um texto descritivo.

**Narração.** Para a Narração, a História em Quadrinhos é mais ou menos equivalente à Escrita. Ou seja, é possível realizar uma narrativa eficiente tanto na linguagem escrita quanto na linguagem quadrinizada, embora, é claro, cada linguagem tenha suas particularidades. A característica de Narração é algo tão essencial à História em Quadrinhos que muitas vezes a palavra “narrativa” aparece em sua definição.

**Dissertação.** A História em Quadrinhos não é adequada à Dissertação. A discussão de idéias, o encadeamento lógico de argumentos, a defesa de teses requerem uma linguagem mais abstrata como a linguagem falada e sua correspondente linguagem escrita. A História em Quadrinhos faz uso principalmente da imagem não abstrata, e mesmo uma seqüência de desenhos encadeados não é adequada à Dissertação. Um autor de HQ pode incluir textos escritos dissertativos em seu trabalho, e muitos autores fazem isso com mestria, resultando em histórias mais reflexivas, mas este é um recurso que tem limitações na História em Quadrinhos.

Portanto, a História em Quadrinhos, principalmente a que não utilizar textos escritos auxiliares, é uma linguagem apropriada ao registro do tipo de informação em que predominem os aspectos narrativos e descritivos. A História em Quadrinhos que utilizar textos escritos adicionais poderá, com restrições, ser usada para o registro de informação de caráter dissertativo.

## **6. HISTÓRIA EM QUADRINHOS E PUBLICAÇÕES EDUCATIVAS.**

As publicações em que as Histórias em Quadrinhos têm sido usadas como instrumento educacional podem ser classificadas em quatro categorias: - a edição voltada exclusivamente para o mercado de livro didático; - a edição com objetivo de ensino mas voltada ao público em geral; - a edição com objetivo de entretenimento mas com forte conteúdo educacional; - e as edições com objetivo unicamente de entretenimento.

**Publicação Educativa Dirigida.** Os livros voltados para a adoção em escolas há muito usam o recurso das Histórias em Quadrinhos, mas de forma bastante limitada. Normalmente trazem algumas páginas quadrinizadas em seu conteúdo. Um bom exemplo de utilização da HQ para o ensino está nos livros de inglês básico, onde os diálogos simples entre alguns personagens são valorizados quando colocados em seqüências quadrinizadas. As imagens auxiliam bastante o entendimento dos textos. Embora as HQs estejam presentes em um número significativo de livros didáticos, raramente se vê uma edição feita totalmente em quadrinhos ser adotada como livro-texto no ensino regular. Fora do ambiente escolar, mas também com objetivo de ensino e voltado a um público dirigido, existem várias experiências. Uma das mais bem sucedidas é a da série de revistas em quadrinhos com o personagem Vira-Lata feita para distribuição no sistema penitenciário, ensinando a prevenção à Aids. Estas revistas foram feitas por Paulo Garfunkel e Libero Malavoglia sob supervisão de Dráuzio Varela. Há, produzidas e publicadas no Brasil, várias coleções de revistas em quadrinhos ensinando os fundamentos do cooperativismo, da qualidade empresarial ou da atividade sindical, dirigidas a seus públicos específicos. O estúdio Montandon&Dias produz uma série de revistas com a Turma do Apê, para distribuição em condomínios, ensinando as crianças a

cuidarem do espaço comum. O estúdio de Maurício de Souza freqüentemente produz edições especiais sob encomenda de empresas ou para campanhas governamentais. Nos EUA, um dos maiores quadrinhistas do mundo, Will Eisner, passou cerca de duas décadas produzindo cartilhas em quadrinhos destinadas a treinamento de pessoal nas indústrias. E recentemente há um projeto de quadrinizar histórias de Machado de Assis para distribuição gratuita na rede de ensino pública no Estado de São Paulo.

**Publicação Educativa Geral.** As edições de Histórias em Quadrinhos que trazem conteúdo informativo consistente, mas são voltadas para o público em geral, não são raras, mas ainda não são um segmento de mercado bem explorado. A editora Brasiliense lançou dois livros de História do Brasil, “Da Colônia ao Império - um Brasil para inglês ver e latifundiário nenhum botar defeito” de Lília Schwarcz e Miguel Paiva, e “Cai o Império! República vou ver!” de Lília e Angeli. Lançou também os livros “Freud para Principiantes” e “Judaísmo para Principiantes”. A editora Ática publicou, de Carlos Eduardo Novaes, com desenhos de Vilmar e César Lobo, “Capitalismo para Principiantes”, “Sexo para Principiantes” e “História do Brasil para Principiantes”. A editora Objetiva, bem recentemente, publicou “Filosofia para Principiantes” e também “Freud para Principiantes”, ambos de Richard Osborne. E antes a editora Perspectiva já havia lançado a coleção ‘Conheça’ com biografias quadrinizadas de Freud, Marx, Einstein, Guevara, entre outros. A editora Xenon lançou a coleção “História do Universo em Quadrinhos” de Larry Gonick, em 5 volumes. A editora Makron Books lançou “Desvendando os Quadrinhos” de Scott McCloud. A editora Harbra já lançou quatro volumes com o título geral “Introdução Ilustrada à...” sobre os temas Computação, Estatística, Física e Genética. O livro “Cuidado, Escola!”, de diversos autores e quase todo quadrinado por Claudius, é um clássico, muito usado em faculdades de pedagogia. A editora Ebal, desde a década de 1950, produziu diversas coleções de revistas em quadrinhos com adaptações de dezenas de romances brasileiros, biografias de grandes figuras e de santos, episódios dos principais acontecimentos históricos brasileiros, além da “História do Brasil em Quadrinhos” em dois volumes. Desses todos, destacam-se as quadrinizações “Casa Grande e Senzala” por Estêvão Pinto e Ivan Wasth Rodrigues e “Os Lusíadas” por Pedro Anísio e Nico Rosso. A editora Ave Maria lançou uma coleção em oito volumes encadernados da “Bíblia” em

quadrinhos. A Associação Cultural e Esportiva Saúde publicou “História do Japão em Mangá”. A Prefeitura Municipal de Curitiba publicou “História de Curitiba em Quadrinhos” de Cassiana Carollo e Cláudio Seto. A Empresa de Petróleo Ipiranga patrocinou “A Guerra dos Farrapos” de Tabajara Ruas e Flávio Colin e “O Continente Rio Grande” de Barbosa Lessa e Flávio Colin para distribuição gratuita em seus postos, com tiragens de mais de cem mil exemplares. De forma independente, Ruben Wanderley Filho produziu em quadrinhos o livro “Lampião” e junto com João Marcos Carvalho o livro “Delmiro Gouveia”.

**Publicação de Entretenimento com Conteúdo Educativo.** As edições que não visam à educação mas têm conteúdo informativo são um segmento mais explorado pelas editoras. São incluídos nesta categoria os livros reunindo charges editoriais de jornais. Embora o tom seja o humor, fazem o registro da história recente do país. Podem ser citados “Caricatura dos Tempos” de Belmonte; “Escândalos Ilustrados” de Reinaldo; “Macambúzios e Sorumbáticos” de Luiz Gê; “O Pipoqueiro da Esquina” de Carlos Drummond de Andrade e Ziraldo; a série “Avenida Brasil” de Paulo Caruso; “Aberto para Balanço” de Fortuna; “Fatores de Risco” de Erthal, e muitos outros. Também inclui os lançamentos recentes “Adeus, Chamigo Brasileiro” de André Toral e “Palestina” de Joe Sacco. As publicações desta categoria se distinguem das da categoria anterior, pois naquelas, embora possam utilizar algumas licenças como o humor, privilegiam o conteúdo científico. Nesta categoria, ao contrário, embora muitas vezes o conteúdo informacional seja grande, o caráter ficcional da obra tem predominância.

**Publicação de Entretenimento.** As revistas e livros de Histórias em Quadrinhos destinadas puramente ao entretenimento têm também sua participação na formação de um indivíduo, que não se limita, obviamente, à sua educação formal. Ao contrário, a formação de uma pessoa é feita, em grande parte, dentro de seu convívio social, do qual fazem parte os meios de comunicação de massa, dos quais a História em Quadrinhos está, no momento, sendo analisada. Entre as revistas de banca, são poucos os exemplos de publicações que contenham informações de qualidade. A revista “Ken Parker”, embora seja um gibi de faroeste, trata o tema da colonização dos Estados Unidos com seriedade e desmistificação. A série “Pererê” de Ziraldo, nos anos 1960, evidenciou como nenhuma outra o sentimento de brasilidade, dando sua contribuição, na época, para a formação de uma identidade nacional.

Tirando alguns outros exemplos, as revistas de banca não têm conteúdo educativo que mereça destaque. Nas Histórias em Quadrinhos feitas pelos europeus para publicação em álbuns, o cuidado com a documentação histórica é bastante grande. As séries “Corto Maltese” e “Escorpiões do Deserto” de Hugo Pratt são ricas em dados históricos sobre as grandes guerras mundiais. A série “Asterix” de Goscinny e Uderzo representa com fidelidade o mundo na época do Império Romano. A revista “Super Eco”, destinada ao ensino de Ecologia, traz belas HQs relacionadas ao tema. Recentemente foi lançado no Brasil “Gen - Pés Descalços”, uma história ambientada no Japão na época do lançamento das bombas atômicas.

## **7. HISTÓRIA EM QUADRINHOS E CIÊNCIA.**

A questão a ser discutida agora é a adequação da História em Quadrinhos, uma linguagem que usa principalmente imagens não abstratas, ao registro, difusão e mesmo produção de conhecimentos científicos.

Os dois elementos essenciais da História em Quadrinhos são, em primeiro lugar, a imagem não abstrata, ou pictórica, ou, simplesmente, o desenho; e, em segundo lugar, o uso desta imagem para representar um movimento, ou um evento. Portanto, a análise da adequação da História em Quadrinhos ao registro de informações científicas começa pela adequação do desenho a este fim.

Como já foi analisado, a informação de caráter descritivo é registrada mais eficientemente através da imagem não abstrata. Assim, em Zoologia e Botânica, as descrições de animais e plantas feitas através de desenhos ou fotos são insubstituíveis. Os textos escritos podem auxiliar a descrição salientando um ou outro detalhe. Em muitas outras áreas da Ciência, em particular nas Ciências Biológicas, usa-se as imagens não abstratas para registrar informações descritivas. Também em História é imprescindível o uso de desenhos, pinturas, fotos ou filmagens para registrar locais, personalidades ou mesmo os acontecimentos no momento em que ocorrem. Por outro lado, para a análise dos elementos ou das situações, comparações com fatos semelhantes, síntese de conhecimentos, etc, a imagem não abstrata (desenhos, fotos, filmes) é inadequada.

Esta característica de não abstração do desenho, se, por um lado, tem alto valor descritivo, por outro, apresenta graves restrições quando usado para representar coisas sobre as quais se tem pouca informação. Esta questão será melhor analisada através de um exemplo. Considere que uma pessoa vá fazer uma reportagem sobre um acidente de automóvel. Se esta pessoa estava realizando uma filmagem justamente quando ocorreu o acidente, este filme em que o acidente foi registrado através de uma seqüência de fotogramas conterà o melhor registro possível daquele evento. Obviamente, se houvesse diversas pessoas filmando de diversos ângulos o registro seria ainda melhor. O ponto em questão é que o filme realizado no momento em que o fato ocorre é a forma de registro que apresenta maior quantidade de informações de caráter descritivo e mesmo narrativo. Uma seqüência de imagens não abstratas captadas diretamente da realidade (os fotogramas de um filme) a partir da qual se possa reconstituir o movimento é a melhor forma de descrever um fato histórico além de conter muita informação de caráter narrativo. Se, ao invés de uma filmadora, o repórter tivesse uma câmara fotográfica profissional e conseguisse realizar uma boa seqüência de fotos no momento do acidente, este ainda seria um bom registro descritivo do fato, mas com uma quantidade menor de informação do que o filme. Se o repórter tivesse testemunhado o acidente e fosse um desenhista, poderia a partir de sua memória realizar uma seqüência de desenhos descrevendo e narrando o fato. Esta História em Quadrinhos traria menos informação do que um filme ou uma seqüência de fotos, mas ainda seria uma boa fonte de informação descritiva e narrativa. E, embora a memória do repórter não registrasse todos os detalhes do acontecimento e o registro ainda dependesse de sua capacidade como desenhista, esta História em Quadrinhos ainda teria valor documental, histórico, científico. Como informação adicional, nos EUA, os julgamentos só podem ser registrados por desenhistas presentes nas sessões. Finalmente, se o repórter presenciasse o acidente e a partir do que viu escrevesse um texto, a quantidade de informação descritiva deste texto seria, sem dúvida, muito menor do que teria a História em Quadrinhos feita pelo repórter-desenhista. No entanto, este texto escrito teria, por outro lado, valor documental. Uma simples frase como “No dia *tanto* do mês *tal*, *Fulano de Tal* sofreu um acidente de automóvel na rodovia *tal* na altura do quilômetro *tanto*”, apesar de pobre em informação descritiva, tem valor científico pois não falseia a verdade. A característica de alta abstração da linguagem escrita permite o registro documental, histórico, científico, mesmo com

baixo nível de informação. Se, no entanto, a partir do texto sobre o acidente fosse feita uma História em Quadrinhos, esta teria pouco valor científico. Como foi dito, a História em Quadrinhos contém alta dose de informação descritiva em seus desenhos, o que significa que seu autor devia ter na mente este conteúdo para poder transmiti-lo aos desenhos ao realizar a HQ. Se a única fonte de informação do autor for um texto escrito pobre em descrição, ao tentar fazer desenhos que exigem alta informação descritiva, irá complementá-los com sua imaginação, ou seja, com dados fictícios, portanto, com pouco valor científico. Estas considerações levam a uma conclusão preliminar. A História em Quadrinhos nem sempre é adequada ao registro de informações científicas. Este assunto será detalhado a seguir.

## **8. PREDOMINÂNCIA FICCIONAL NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS.**

A análise feita anteriormente mostrou como a História em Quadrinhos não é adequada ao registro de conhecimentos científicos dos quais não há muita informação. Esta restrição não é específica das Histórias em Quadrinhos, existe em maior grau no Cinema e em menor grau na Ilustração. O Cinema pode ser usado para o registro de conhecimentos científicos como nos documentários ou nas reportagens filmadas apresentadas nos noticiários de TV, mas o Cinema comercial de entretenimento é predominantemente ficcional. Os chamados filmes “históricos” com as dramatizações de passagens da História ou da vida de personalidades são essencialmente ficção. Por mais fiel que se pretenda ser numa reconstituição, o simples fato de atores interpretarem as personalidades representa uma falsificação. Além disso, diálogos, vestuários, locações, etc, são inventados com base na geralmente pouca documentação que existe sobre os fatos históricos.

Nas Histórias em Quadrinhos a questão é semelhante, embora menos crítica, pois uma simplificação no desenho pode evitar em boa parte a inclusão de informação descritiva fictícia, o que é mais difícil no caso do fotograma. Um exemplo de História em Quadrinhos baseada em episódio histórico é “Os 300 de Esparta”, de autoria de Frank Miller, sobre a defesa do desfiladeiro das Termópilas por Leônidas e um pequeno grupo de espartanos contra a invasão dos persas. As informações históricas visuais e mesmo textuais sobre este episódio são muito

escassas, portanto, na mais de uma centena de páginas que compõem esta HQ predomina a ficção, na composição dos personagens, nos diálogos, nas caracterizações dos rostos e vestes, etc. Cabe ressaltar que o autor, em depoimentos que deu, deixou bem claro que se tratava de obra de ficção, apesar da pesquisa histórica que realizou.

Outro exemplo é “Adeus, Chamigo Brasileiro” de André Toral. Esta é uma obra de ficção, embora tenha sido baseada em forte documentação histórica, principalmente na parte iconográfica. Este livro foi resultado direto da pesquisa que seu autor realizou em seu programa de Doutorado e cuja dissertação defendida em 1997 foi intitulada “Adiós, Chamigo Brasileiro. Um Estudo sobre a Iconografia da Guerra da Tríplice Aliança com o Paraguai”.

Estas duas obras citadas têm uma característica que muitos consideram própria das “boas” Histórias em Quadrinhos, o encadeamento dinâmico dos quadros, a chamada seqüência “cinematográfica”. Esta característica está ausente em “História do Brasil em Quadrinhos” (em dois volumes), da Ebal, que normalmente é muito criticada por isso. Na apresentação do primeiro volume, o autor do texto, Gustavo Barroso, na época Diretor do Museu Histórico, escreve: “A fim de interessar tanto as crianças como os adultos, fez-se este resumo da História do Brasil, com estampas desenhadas rigorosamente de acordo com os tempos, os lugares e as personalidades. (...) É um trabalho destinado a tornar acessível e proveitosa a leitura e compreensão da nossa história. Grande passo possivelmente para sua divulgação, visto como a parte iconográfica dará vida aos acontecimentos e aos homens que deles participaram. Em tudo, com a maior singeleza, sem opiniões parciais ou facciosas, procurou-se servir à verdade, sem a qual qualquer história falha aos seus fins e perde a sua dignidade.” É justamente este rigor na confecção dos textos e, principalmente, das ilustrações, estas a cargo de Ivan Wash Rodrigues, que deu a esta obra a “fama” de não ser uma História em Quadrinhos “verdadeira”, e sim um conjunto de ilustrações independentes com suas respectivas legendas. Esta falta de dinamicidade da obra é resultado da preocupação em não falsear a História com seqüências de desenhos totalmente dinâmicas mas tiradas unicamente da imaginação do ilustrador. Assim, as ilustrações foram feitas, tanto quanto possível, respeitando os registros históricos, principalmente iconográficos, existentes. Apesar das ilustrações não estarem, muitas vezes, livres da interpretação do autor, esta é uma obra que faz o registro de informações científicas.

O livro “Palestina” de Joe Sacco transita entre a ficção e a não ficção. Em seu prefácio, José Arbex pergunta se é possível realizar uma reportagem em quadrinhos. E responde: “Joe Sacco prova que não só é possível, como, em certos aspectos, sua reportagem em quadrinhos é bem mais eficaz do que o tradicional texto jornalístico ou mesmo histórico/acadêmico. (...) com muita ousadia, Sacco demonstrou a potência de uma linguagem que, aparentemente, é inadequada para tratar de um tema tão grandioso e terrível como o conflito na Palestina.” Apesar do tom de crônica e do desenho caricatural, não adequados ao registro de conhecimentos científicos, o livro é o resultado de meses de pesquisa do autor no próprio local do conflito, entrevistas com pessoas comuns, fotos dos locais, enfim, uma reportagem, mesmo com os aspectos pessoais.

## **9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Embora, de modo geral, pelo que foi exposto até aqui, não pareça adequado produzir um livro didático inteiramente em quadrinhos para adoção no ensino regular, isto, a princípio, não é algo impossível. O livro “Introdução Ilustrada à Genética”, por exemplo, poderia ser adotado como livro-texto para o ensino de genética no nível secundário, pois traz este conteúdo com clareza e profundidade.

Por outro lado, o livro “Desvendando os Quadrinhos” de Scott McCloud, um livro teórico sobre quadrinhos, feito todo em quadrinhos, mostra justamente que nem sempre a História em Quadrinhos é a linguagem mais adequada para a divulgação de conhecimentos. É claro que a opção de fazer o livro totalmente em quadrinhos foi mais uma estratégia de marketing, e certamente uma boa estratégia, mas, se em diversas partes do livro a seqüência de quadros auxilia a compreensão dos conceitos, em muitas outras, os desenhos não trazem nenhuma informação significativa, esta está concentrada quase unicamente nos textos escritos nos balões. O conteúdo teria sido exposto mais eficientemente se fossem usados alternadamente Histórias em Quadrinhos e textos dissertativos escritos.

## **10. CONCLUSÃO.**

A História em Quadrinhos é uma linguagem que pode ser usada para o registro, divulgação e mesmo produção de conhecimentos científicos, mas é preciso usá-la onde seja mais eficiente. Nos livros didáticos, de modo geral, pode ser usada não somente como um chamariz, pelos seus desenhos coloridos, mas pelas suas virtudes descritivas e narrativas. Nos conteúdos predominantemente dissertativos, no entanto, não é eficiente usá-la em substituição aos textos escritos. Em conteúdos em que os aspectos descritivos, narrativos e dissertativos estão bem balanceados, e onde seja grande o referencial iconográfico, a História em Quadrinhos em sua forma mais comum, com imagens acompanhadas de legendas, é uma boa solução como instrumento educacional.

## BIBLIOGRAFIA.

- [1] CIRNE, Moacy - **Para Ler os Quadrinhos** - 2ª edição - Editora Vozes - Petrópolis - 1975.
- [2] CIRNE, Moacy - **Bum! - A Explosão Criativa dos Quadrinhos** - 5ª edição - Editora Vozes - Petrópolis - 1977.
- [3] COUPERIE, Pierre e outros - **História em Quadrinhos & Comunicação de Massa** - MASP - São Paulo - 1970.
- [4] EISNER, Will - **Quadrinhos e Arte Seqüencial** - Martins Fontes - São Paulo - 1989.
- [5] GASCA, Luis e GUBERN, Roman - **El Discurso del Comic** - Ediciones Cátedra - Madrid - 1988.
- [6] GUIMARÃES, Edgard - **Desenquadro** - Edição do Autor - Brasópolis - 1996.
- [7] GUIMARÃES, Edgard - *A Crítica de Arte e a Crítica de História em Quadrinhos* - artigo apresentado no Intercom 1998 - Recife - 1998.
- [8] GUIMARÃES, Edgard - *Uma Caracterização Ampla para a História em Quadrinhos e seus Limites com Outras Formas de Expressão* - artigo apresentado no Intercom 1999 - Rio de Janeiro - 1999.
- [9] LUYTEN, Sonia M. Bibe (org.) - **Histórias em Quadrinhos - Leitura Crítica** - Edições Paulinas - São Paulo - 1984.
- [10] McCLOUD, Scott - **Desvendando os Quadrinhos** - Makron Books - São Paulo - 1995.
- [11] QUELLA-GUYOT, Didier - **A História em Quadrinhos** - Unimarco Editora / Edições Loyola - São Paulo - 1994.
- [12] vários autores - **Lendo o Passado - Do Cuneiforme ao Alfabeto. A História da Escrita Antiga** - Edusp/Melhoramentos - São Paulo - 1996.